

# Procon sugere controle de preço

Somente a revogação do Decreto 95.720, que liberou as mensalidades das escolas particulares, pode solucionar um dos mais graves problemas detectados pelo Procon no último mês. Mais de 300 denúncias já chegaram ao órgão de Defesa do Consumidor, falando de aumentos abusivos que chegam por vezes a mil por cento sobre os preços estipulados para o mês de dezembro passado.

De acordo com a diretora-executiva do Procon, Elisa Martins, a decretação, a 11 de fevereiro passado, da liberação das mensalidades, "tem transtornado os consumidores". As denúncias estão sendo encaminhadas à Secretaria de Educação e posteriormente serão levadas aos Ministérios da Educação e da Fazenda. Elisa diz que a única solução para o problema seria a fixação de índices de reajustes das mensalidades e a revogação do decreto.

Juntamente com o problema da liberação de preços, outra denúncia que tem levado pais e alunos ao desespero é a cobrança, por parte de alguns estabelecimentos, das mensalidades em OTNs. Várias denúncias chegaram ao Procon, acusando escolas como Pedacinho do Céu, Tia Bibia e Três Ursinhos, que já estão fixando os preços em OTNs.

Entre as várias denúncias que chegaram ao Procon, a maioria pede providências contra os aumentos das mensalidades da Faculdade Católica de Brasília e do Colégio Marista. A Católica, segundo as informações do Procon, decretou aumentos absurdos, como o do curso de processamento de dados, que de Cz\$ 3 mil (em dezembro) passou para Cz\$ 22 mil este mês. As disparidades continuam no pré-escolar (Cz\$ 1 mil 850 para Cz\$ 6 mil 500) e no preço dos créditos de outros cursos (Cz\$ 480 para Cz\$ 2 mil 486).

O reajuste dos preços na Faculdade Católica fez com que um dos pais que se sentiriam lesados — Vanilton Sanantone — fizesse um pequeno estudo sobre a situação dos aumentos. Segundo o documento, anexado à denúncia ao Procon, de fevereiro do ano passado até março deste ano, houve reajustes de 1 mil 545, 30% para o pré-escolar e mil 441, 17% para o 1º grau, enquanto que a inflação no período ficou em 381,13%.

No Colégio Marista, a situação também já provocou protestos de muitos pais. O colégio soltou, logo após o início das aulas, tabela reajustando em 96,42% as mensalidades de março. Só que uma das denúncias, que trata dos preços cobrados no 2º grau, diz que as mensalidades passaram de Cz\$ 1 mil 394 (em dezembro) para Cz\$ 9 mil 915 bem mais do que o índice anunciado pela direção.